



# IDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 18 de Junho

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranga.

## BAHIA.

O Rei de França assignou o Tratado Christão, que publicamos na folha de Sexta feira, o qual foi lembrado pelo Imperador da Russia. Este Tratado tem por objecto o Christianismo em geral independente das differentes Communhões, que elle tem produsido na Europa, e he por tanto de esperar que a Gran-Bretanha tambem o assigne.

O Celebre Carnot, emigrado da França, trabalha com o Imperador da Russia para ser empregado em algum Governo da Asia. O Duque de Vitoria tinha sahido de Paris para Cambraya. Veneza foi declarada porto franco.

O Principe Real da Suessia em huma Sessão da Academia d'Agricultura pronunciou hum Discurso, que faz muita honra aos seus talentos literarios, e que nós copiamos com muito gosto na certeza de que os amadores da eloquencia farão delle mais apreço do que dos insignificantes artigos, que enchem actualmente as Gazetas da Europa. O ultimo artigo, que define a Agricultura he de hum merecimento raro. Se nós tivéssemos grande uso de ler escriptos desta natureza estaríamos mais adiantados na arte de escrever com exactidão, e gosto, a qual he mais difficil do que ordinariamente se pensa.

Senhores: — Depois de dois annos, memoraveis nos Fastos da Suécia, com grata satisfação me vejo de novo entre vós: quando os meus deveres me detinhaõ daqui distante, o meu pensamento, e os meus desejos hiaõ seguindo todas as vossas occupações. Lembrados estais, Senhores, de qual era a situação da Europa no momento da instituição desta Academia. Preservada, por sua situação geografica, dos effeitos immediatos da crise ge-

ral, tinha apesar disso a *Suecia* que temer tudo de seus funestos resultados. Se coroasse bom exito o colossal esforço do homem extraordinario, a quem parece não terem sido tantos talentos e poder concedidos senão para servir de exemplo aos Conquistadores, fora escravizado o Continente, e não ficaria á *Suecia* outro recurso mais que o de manchar por huma vergonhosa submissão a gloria de tantos seculos. O reconhecimento da Nação tem tributado homenagem ao partido que o Governo tomou: tudo se reunia para determinar a politica d'ElRei a formar huma alliança de que o Norte colheo beneficios, e cuja feliz influencia sobre o destino da Europa algum dia apreciará a imparcial Posteridade. A gratidão me obriga a tributar seu reconhecimento neste lugar ao Imperador *Alexandre*. Jámais a *Suecia* teve alliado mais fiel, e mais exacto em cumprir as suas promessas. Penetra a verdade a escuridão dos seculos, mas sinto o mais doce prazer em anticipar a confissão do futuro, pela da amizade e da justiça.

Sentio o Mundo renascerem as suas esperanças, ao ver o exito da formidavel expedição dirigida contra o poder e contra a Coroa do Soberano da *Russia*. Quebrou a *Prussia* os grilhões de sua dependencia; o patriotismo e o amor ao Soberano convertêrão em guerreiros seus pacificos cidadãos, e juntárão-se os seus numerosos batalhões ás Legiões dos *Moscovitas*. — Tinha *Napoleão* experimentado grandes perdas; mas era ainda formidavel. Senhor absoluto do mais abundante paiz da Terra, dispondo de seus immensos recursos, apoiado por poderosas allianças, revezando exercitos destroçados com exercitos de refresco, que pelo valor e esperança de vencer supprião o habito e a experiencia; vigorado finalmente, na opinião, por tantas victorias, cujas recentes desgraças não tinham ainda podido dissipar sua impressão, hia continuando a ameaçar a liberdade do Continente. Reclamava pois a causa dos Povos e dos Governos o nosso auxilio. Que de razões poderosas para tomar parte nesta luta, que hia decidir-se, entre a oppressão e a liberdade! O glorioso exemplo do grande *Gustavo*, cujas falanges tinham pelejado nos campos da *Alemanha* em pró dos direitos do pensamento; humanidade que vingar; cadêas que despedaçar, e finalmente a prespectiva de huma íntima união com hum povo vizinho.

Transpoz hum exercito *Sueco* o *Baltico*: ElRei me havia confiado o seu comando: virão-nos partir com inquietação, mas não sem esperança; se a primeira podia ser justificada pelas lembranças do passado, a segunda era fundada sobre a indispensavel necessidade de fazer brilhar em todo o seu esplendor a gloria do nome *Sueco*, associando-a novamente á memoria dos *Carlos*, e dos *Gustavos*. Constantemente amante dessa liberdade, da qual he condição e fiador o respeito ás leis, passei de novo a combater a favor della. Hia defender os direitos da minha patria sobre o territorio da *Alemanha*, já invadido, e regado do sangue de seus intrepidos defensores. Tinha porém outro fito, e outro pensamento. Prevendo todas as difficuldades que teriamos que superar, e tantos interesses diversos que conciliar, punha ante meus olhos, como premio de meus trabalhos, o dia em que hum povo livre, unindo os seus destinos aos da *Suecia*, havia de considerar esta união como penhor da sua independencia, e fonte da sua felicidade. Forão as mi-

nhas esperanças apoiadas pelos generosos esforços da Nação: todas as famílias tinham seus filhos no exercito, todas fazião votos de que a fortuna coroasse a empreza de huma Nação outrora tão celebre e respeitada.

Seguistes com interesse, Senhores, os successos de 1813: não podestes vêr sem susto *Napoleão*, no principio da campanha, senhor de grande parte da *Monarquia Prussiana*, e os seus exercitos a huma jornada de *Berlin*. Esta Capital, illustrada pelos talentos, pelo genio, e por tantos monumentos do reinado do grande *Frederico*, achava-se em risco de succumbir ao poder do inimigo: huma só manobra a salvou; foi ella huma victoria. Desappareceu o prestigio, e marcharão desde então os exercitos alliados de victoria em victoria. Bem scientes estais, Senhores, dos assombrosos resultados desta campanha: desvaneceu-se o sanguinoso sonho de huma *Monarquia universal*, (confiemos que para sempre); e brilhou novamente na Europa a aurora da liberdade. Estava á *Suecia* reservada particular ventura; vio a Patria entrar em seu gremio a maior parte dos seus filhos, que haviaõ sahido para em territorio estrangeiro defender a sua propria causa: regressarão estimados por seus inimigos, seguidos das bençõs dos habitantes de todas as regiões, aonde a guerra conduzia seus passos, e dignos finalmente da benevolencia do seu Rei e dos seus concidadaõs. O primeiro voto deste bom Rei, o meu, e o de todos os *Suecos*, foi exalçado: estão satisfeitos os Manes do Heros que sellou com seu sangue este desejo de sua alma elevada, a uniaõ da *Suecia* e da *Norwega*: vem ella a ser o mais digno monumento erigido á memoria de tres grandes Reis, que em todas as suas acções tiveram por alvo o acontecimento que a Providencia tinha reservado para os nossos dias.

A Nação Britannica, que sempre tem tomado tão vivo interesse na liberdade dos outros povos, gozará com admiração do raro espectaculo de huma uniaõ fundada nos principios que ella reconhece por base da sua independencia e da sua força.

Este grande acontecimento, feliz para todos os habitantes da *Peninsula da Escandinavia*, vos deve parecer venturoso a vós, Senhores, com especialidade. Tendes a honorifica vocação de aperfeiçoar, por meio de vossas investigações e de vossas luzes, a primeira arte dos humanos, a *Agricultura*, essa arte respeitavel, cuja precisão e cujos elementos a propria *Natureza* ensina. Este primitivo laço entre a terra e o homem he o que constitue o poder dos *Corpos politicos*. Hum paiz que despreza a *Agricultura* raro será que tenha boas leis: nelle não poderião as instituições imprimir o cunho da grandeza, e muito menos o das idéas liberaes, ou extensas. Todos os Povos cuja prosperidade foi duradoura, devêrão este estado florecente ao seu desvello na *Agricultura*. Vede o antigo *Egypto*: não houve paiz que melhor conhecesse os mananciaes da felicidade e da civilisação; porque tambem não houve povo que tão longe levasse a actividade e a intelligencia nos trabalhos do campo. Entre os *Romanos*, quanto não era venerada a *Agricultura*? As suas primeiras bandeiras tinham emblemas desta respeitavel arte: nos seculos do maior esplendor do *Roma*, applicavão-se os maiores homens á agricultura:

*Cincinnati* é *Allio* andavaõ lavrando os seus campos no momento em que lhes vierão offerecer o commando dos exercitos. Não he na *China* a agricultura a fonte daquella prosperidade, e sobretudo daquella immensa população, que nos enche de assombro? Alli honra o Soberano o arado não se dignando de o conduzir por sua mão.—He por tanto huma verdade incontestavel, que a Agricultura he o mais firme esteio dos Estados, e deve ser constantemente o objecto que mais sollicitamente promova todo o Governo que he sabio e paternal. Este Governo achará sempre entre os Lavradores simplicidade de costumes, força de braços, amor da Patria, vontade e poder de a defender.

*Entraráõ neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 5 de *Gibraltar*, o Brigue *Golfinho*, Mestre e Dono *Francisco de Paula da Cunha*, 32 dias de viagem, carga sal, vinho, e barras de chumbo.

Em 10 do *Rio Grande*, o Bergantim *Vigilante Guerreiro*, Mestre e Dono *José Antonio Lisboa*, 27 dias de viagem, carga 8800 arrobas de carne, 400 de cebo, e 1100 couros.

Em 10 do *Rio Grande*, a Sumaca *Sacramento*, Mestre *André Gonçalves Ferreira*, 37 dias de viagem, carga 58 arrobas de carne, 340 de cebo, e 540 couros. Dono *Joaquim dos Anjos*.

Em 13 do *Rio Grande*, a Sumaca *Gloria*, Mestre *Joaquim José dos Santos Cunha*, 22 dias de viagem, carga 58 arrobas de carne, 300 de cebo, e 600 couros. Dono *Domingos Gomes Faim*.

Em 13 de *Pernambuco*, a Sumaca *Vencedor*, Mestre *Francisco de Souza Rangell*, 13 dias de viagem, carga 80 barris de alcatraõ, 60 de sardinhas, 30 de gesso, e 6 caixões de vidros. Dono *Joaõ José da Silva Netto*.

Em 14 de *Caravellas*, a Sumaca *Flor da Murta*, Mestre *Joaõ Gonçalves Monteiro*, 4 dias de viagem, carga 1150 alqueires de farinha, e 50 de feijão. Dono *Joaõ Muniz Cordeiro*.

Em 15 de *Lisboa*, a Galeira *Tamega*, Mestre *Marcos José Dias*, 36 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Francisco Xavier Machado*.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o *Rio de Janeiro* a 20, a Sumaca *Pilar*, Mestre *Thomaz de Souza Rocha*. Dono *Jeronymo Alves de Azevedo*.

Para o *Rio Grande* a 22, o Brigue *Brinquedo de Meninos*, Mestre *Francisco das Chagas*. Dono *Joaõ Pereira de Araujo Franca*.

Para o *Rio de Janeiro* a 20, a Escuna *Foguete*, Mestre *Luiz Antonio Pacheco*. Dono *Manceb Domingos Lopes*.

A V I S O S.

Vende-se huma mulata de idade de 25 annos, boa bordadeira, abre barafundas, engoma liso, e cose bem, quem a quizer comprar procure a *D. Joaquina Aata de Menezes Castro*, aos *Barris*, que he quem a vende.

Vende-se hum bom official de Caboqueiro, na Loja da Gazeta se dirá quem o vende.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.